

# Uma interpretação educativa de paisagem fronteiriça na região das Guianas

Carliendell Dias Magalhães<sup>1</sup>; Gutemberg Silva<sup>2</sup>; Clícia Di Miceli<sup>3</sup>

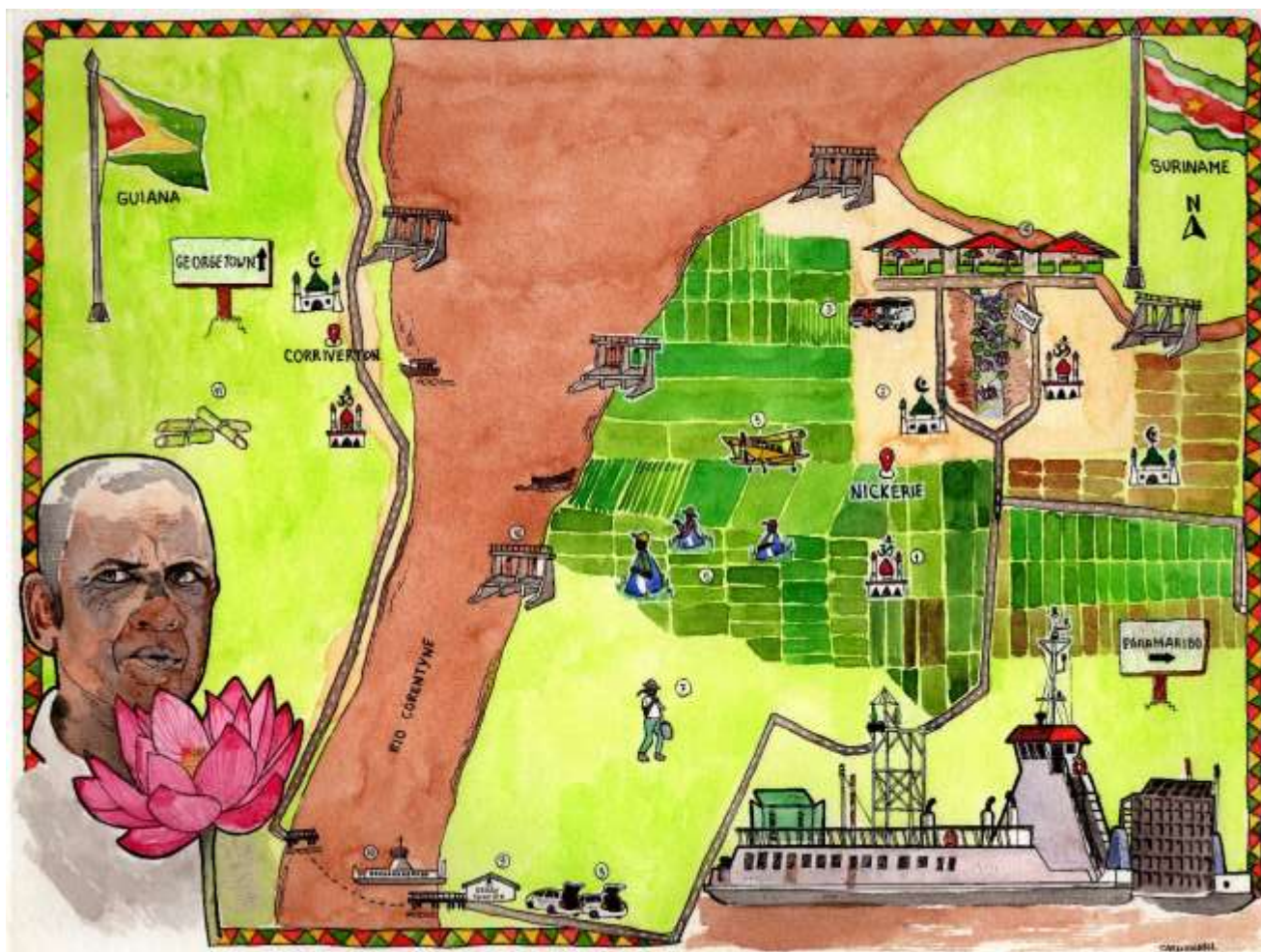
A região das Guianas, um ‘cantinho’ ainda enigmático da Amazônia, aguarda por olhares atentos que desvendem sua vasta diversidade cultural e seu potencial transformador na educação. Nas suas paisagens fronteiriças, um mosaico cultural rico, frequentemente eclipsado, revela-se em toda a sua magnitude. Moldada pelas mãos de ingleses e holandeses principalmente, a paisagem fronteiriça das cidades de Nickerie (Suriname) e Corriverton (República da Guiana) narram histórias de monoculturas canavieiras seguidas pela rizicultura, entrelaçadas com correntes migratórias únicas que trouxeram javaneses, indianos, chineses, africanos escravizados os quais, em conjunto com povos nativos, os moradores da região há milênios, configuraram este território amazônico. Neste trabalho nos propomos a tecer uma interpretação *fotopoética* de uma paisagem fronteiriça amazônica, em que as cidades tratadas servem como palco para uma fusão cultural-histórica com profunda capilaridade educativa. Por meio de nossa tradução imagética apresentada na ilustração a seguir, é possível explorar limiares onde a história se encontra com a diversidade. Nossa ilustração serve como um recurso educacional relevante, que promove um diálogo entre áreas do conhecimento e estimula reflexões entre os profissionais de diferentes áreas com um potencial importante para o ensino sobre diversidade, cultura, história e geografia. Cada elemento numerado na imagem destaca aspectos importantes da diversidade cultural e logística da região, enriquecendo a compreensão e a apreciação dos interessados sobre a complexidade e a interconectividade do mundo.

**Palavras-chave:** Região das Guianas. Diversidade cultural. Educação transformadora. Paisagem fronteiriça.

<sup>1</sup> Geógrafo. Especialista em Ensino de Geografia e professor da rede estadual de ensino do Governo do Amapá. E-mail: carliendell@gmail.com

<sup>2</sup> Geógrafo. Docente na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: gutemberg@unifap.br

<sup>3</sup> Geógrafa. Mestra em Estudos Fronteiriços pela UNIFAP. Professora da rede estadual de ensino do Governo do Amapá. E-mail: cliciadimiceli@gmail.com



A imagem destaca em primeiro plano um descendente de indiano e a flor de lótus à esquerda, e o ferry boat utilizado para circulação no rio corantyne, à direita. A numeração a seguir ressalta alguns lugares, características e elementos logísticos marcantes desta zona de fronteira: **1) Templo Hindu** e **2) Mesquita**: são símbolos da espiritualidade e cultura dos descendentes de indianos e javaneses, servindo como um espaço sagrado e um centro cultural que preserva tradições e valores ancestrais desses povos; **3) Transporte coletivo**: essas vans realizam o transporte de pessoas entre as cidades desses países, promovendo a integração regional; **4) Mercado Público de Nickerie**: esse é o único mercado da cidade e lá se vende a produção agrícola e especiarias; **5) Avião para o trabalho agrícola**: equipamento utilizado para dispersar sementes e fertilizantes. O uso desse tipo de aeronave demonstra um investimento em tecnologia aplicada ao setor primário; **6) Arrozal**, principal cultivo da região, fundamental para a economia local; **7) Trabalhador do campo**: ambos os países destacam-se em atividades econômicas do setor primário e, por isso, a figura do trabalhador rural é marcante; **8) Taxis**: veículos que realizam o transporte de pessoas nas cidades fronteiriças dos dois países e que também levam para o porto do ferry boat; **9) Porto de Ferry Boat**: infraestrutura essencial para o transporte nessa zona de fronteira; o **10) Ferry Boat**, meio de transporte mais importante que conecta as comunidades fronteiriças através do rio Corantyne; **11) Canavial**: uma das importantes atividades agrícolas dessa fronteira; e a **12) Eclusa**: essas estruturas facilitam o controle do nível de água nos rios, um problema que a costa das Guianas apresenta, em especial nestes dois países que estão abaixo do nível do mar.